



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

JULIANA TOMAZ DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO
DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA-PB**

SOUSA/PB
2018

JULIANA TOMAZ DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO
DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof.^a. Ms. GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO.

Coorientador (a): Prof.^a. Ms. GERTRUDES NUNES DE MELO

SOUSA/PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

O48p Oliveira, Juliana Tomaz de.
 Percepção da imagem corporal de alunas do ensino médio de
 escolas públicas de Sousa-PB. – Sousa: A Autora, 2018.
 49 p.
 Orientadora: Me. Giulyanne Maria Silva Souto.
 Coorientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
 Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
 Paraíba.

 1 Imagem Corporal. 2 Adolescentes. 3 Percepção Corporal.
 Título.

IFPB Sousa / BC

CDU – 796



INSTITUTO
FEDERAL
Paraíba

Campus
Sousa

CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA-PB”.

Autor(a): Juliana Tomaz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 27 / 03 / 2018 .

Profª Ms. Gertrudes Nunes Melo
IFPB – Campus Sousa
Professor(a) Coorientador(a)

Profº Ms. Fábio Thiago Maciel da Silva
IFPB – Campus Sousa
Examinador 1

Profª Esp. Alessandra Teresinha da Rosa Borba
IFPB – Campus Sousa
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão Fernando (in memoriam), que não está mais presente fisicamente, porém sempre estará em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela família, amigos e oportunidades que tive, tenho e, por certo, terei. Agradeço principalmente aos meus pais, pela educação que me ofereceram, pelos investimentos que fizeram em mim, sempre acreditando que eu faria o melhor e chegaria onde eu quisesse chegar, pelos conselhos, pelos não ditos sempre nas horas certas, pelas brigas, pelos abraços e carinhos, enfim, por tudo, pelo amor que eles têm por mim e o amor que me fazem sentir por eles de forma incondicional. Pai, Mãe eu simplesmente amo vocês, OBRIGADA.

Agradeço a toda minha família, minha avó Francisca (in memoriam), ainda da família agradeço todos meus tios e tias, primos e primas e claro minhas irmãs mais velhas que por tantas vezes me incomodaram, mas por muito mais vezes me fizeram feliz e sentir orgulho deles, de meus pais e até de mim, pela paciência que aprendi a ter, por aprender a ensinar, a respeitar as diferenças e limitações de cada um.

Agradeço a todos os professores com quem convivi e aprendi nestes quatro anos de faculdade, agradeço alguns professores em especial, Prof Fabio Marques, o qual muitas vezes incomodei atrás de artigos e etc. A professora Gertrudes, a qual tive o prazer de trabalhar ao lado durante dois anos no PIBID.

A minha orientadora Prof.^a Giulyanne, que me aceitou como sua orientanda sem contestações, e sempre que precisei o mais rápido possível procurou uma solução e a Prof. Gertrudes, que me ajudou muito na produção desta monografia. A todo o GEPECCS, que quando precisei de ajuda estavam ali para ajudar, em especial a minha amiga Joyce que sempre se dispunha em mim socorrer, com conversas quando eu recorria a ela, não tenho palavras para lhe agradecer, és simplesmente única e especial, para sempre estarás em meu coração, OBRIGADA.

Aos meus amigos de faculdade, ao trio fantástico formado por mim, Jayne, Soraya apesar das brigas, inseparáveis, amo-as demais, OBRIGADA! Ainda amigos de faculdade, não tem como citar o nome de todo mundo, então vamos por grupo, o “é mole mais é meu”, as “cajazeiras”, aos “gaiatos” da sala, a Aline e Fernanda, meu muito obrigada por fazer parte da minha caminhada. Amo muito vocês.

A minha amiga Bruna de Sá, a qual foi a primeira a falar comigo na faculdade, OBRIGADA pequinês. Ai, essa parte é difícil, foram muitas as pessoas que fizeram e ainda fazem parte da minha vida de uma forma especial, mas agradeço a todos aqueles que são meus amigos, que por algum motivo se fazem importante em minha

vida, infelizmente não tenho como citar o nome um a um, mas sintam-se agradecidos e adorados, pois são. MUITO OBRIGADA A TODOS! E agora seguir em frente, porque uma nova fase começará, mas com a certeza que continuaremos todos juntos.

Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.

(Paulo Freire)

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de escolas públicas de Sousa-PB. **Métodos:** O estudo foi composto por 108 alunas do ensino médio de escolas públicas de Sousa-PB. Foi utilizada uma anamnese, na qual foi preenchida com dados de peso, estatura e IMC e para definir da percepção da imagem corporal, foi utilizada a escala de figuras humanas de Stunkard (1983) específica para adolescentes do sexo feminino, composta por nove silhuetas enumeradas de 1 a 9, indicando da magreza (1) à obesidade (9). **Resultados:** As participantes da pesquisa apresentaram idade de 14 a 17 anos com média de IMC de 22,8 kg/m², obtendo como silhueta atual mais indicada a figura 4 como também foi a mais indicada como silhueta ideal. Constatou também que 75% das pesquisadas estão insatisfeitas com seus corpos, sendo que 43% estão insatisfeitas pela magreza e 32% pelo excesso de peso, enquanto 25 % encontram-se satisfeitas com seus corpos. Contudo, apesar de 63% da amostra está classificada como saudável, pode-se observar que há um alto grau de insatisfação corporal, principalmente pela magreza. **Conclusão:** A partir desses resultados, é perceptível que além da grande distorção de imagem corporal presente entre as meninas, a insatisfação gerada pela mesma. Então conclui-se que as adolescentes participantes desta pesquisa estão insatisfeitas com sua imagem corporal e procuram como conceito ideal um corpo mais atlético, definido.

Palavras-chave: imagem corporal, adolescentes e percepção corpórea.

ABSTRACT

Objective: To analyze the body perception of female adolescents from high school in Sousa-PB public schools. **Methods:** The study was composed of high school students from public Sousa-PB. It was used an anamnesis, which was populated with data of weight, height and BMI and to define the perception of body image, and to define the perception of body image, was used the scale of human figures of Stunkard scale (1983) specific to female adolescents, composed of nine silhouettes numbered 1 to 9, indicating the slimness (1) obesity (9). **Results:** The participants of the research presented the age of 14 to 17 years old with an average BMI of 22.8 kg/m², obtaining as current silhouette more indicated in Figure 4 as was also the most indicated as ideal silhouette. He also found that 75% of those surveyed are dissatisfied with their bodies, 43% of whom are unsatisfied with thinness and 32% are overweight, while 25% are satisfied with their bodies. However, although 63% of the sample is classified as healthy, it can be observed that there is a high degree of body dissatisfaction, mainly due to thinness. **Conclusion:** From these results, it is noticeable that in addition to the great distortion of body image present among girls, the dissatisfaction generated by it. Then it is concluded that the adolescents participating in this research are dissatisfied with their body image and seek as an ideal concept a more athletic, defined body.

Keywords: Body Image, teens and body perception.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da amostra	19
Gráfico 2 – Grau de satisfação da imagem corporal	19
Gráfico 3 – Frequência de silhueta atual e ideal	20
Gráfico 4 – Frequência de silhueta atual e ideal em relação ao IMC	21
Gráfico 5 -- Nível de insatisfação corporal em relação ao IMC	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
OMS	Organização Mundial da Saúde
IMC	Índice de Massa Corporal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1	IMAGEM CORPORAL	9
3.2	CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3.3	ADOLESCÊNCIA	11
4	METODOLOGIA	14
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
4.2	AMOSTRA	14
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	16
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	16
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	17
5	RESULTADOS	18
6	DISCUSSÃO	23
7	CONCLUSÃO	25
8	REFERÊNCIAS	27
	APENDICE A – Anamnese	31
	APENDICE B – Carta de Anuência	32
	APENDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido	33
	APENDICE D – Termo de assentimento	35
	ANEXO A –Escala de Silhuetas de Stunkard (1983)	37
	ANEXO B – Tabela de Classificação do IMC	37
	ANEXO C – Comitê de ética	38

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de desenvolvimento que consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, ocorrendo diversas modificações no corpo (BRÊTAS et al, 2007). Essas mudanças no indivíduo afetam significativamente o sexo feminino, enfrentando assim uma grande dificuldade de aceitação da aparência (CINTRO, 2006)

Há vários fatores que devem ser considerados para essas alterações que ocorrem no corpo, um motivo é a menarca, que, por aumentar o depósito de gordura corporal, além de outras mudanças hormonais a quais acompanham, e facilita o desencadeamento do autoconceito rebaixado (SCHERER et al., 2010).

Além da menarca, que é considerada o evento central da puberdade feminina, e é marcada pelo início de inúmeras mudanças corporais, como por exemplo o aumento dos quadris, também existe a mídia, que por sua vez pode influenciar de forma negativa exercendo pressão através da imposição de padrões estéticos que dizem ser o ideal para a imagem corporal, acarretando insatisfação, como também a distorção na percepção da mesma (GULARTE et al.,2009). Almeida, Nascimento e Quaioti, (2002) referem-se a televisão como um veículo de comunicação utilizado para o entretenimento e informação, representando a maior fonte de informação sobre o mundo, sendo capaz de transmitir aos mais diversos lugares e culturas. Alguns autores citados por Fortes et al (2013) ressaltam que a exposição da mídia sobre os corpos de modelos e atrizes costuma causar impacto imediato na idealização morfológica sociocultural em sujeitos do sexo feminino.

Com isso é gerada a busca pelo corpo ideal podendo levar a adolescente a atitudes e comportamentos de risco que são rapidamente alcançados pelos utilizadores da mídia social, através dos artigos das revistas, da publicidade e dos meios de comunicação mais usuais atualmente, tais como a internet (SENTI et al, 2006).

A imagem corporal veiculada pela mídia usa corpos de homens e mulheres esculturais para vender através de anúncios publicitários, onde a imagem dominante, valorizada socialmente for de uma pessoa magra, emagrecer será o ideal de todos, aqueles que não conseguem chegar a este padrão desejado sofrem bastante pressão criando assim uma imagem negativa de si próprio, principalmente das mulheres que

se sentem obrigadas a terem um corpo magro, atrativo, em forma e jovem. E como diz Becker (1999), esta imagem corporal negativa pode determinar o aparecimento de baixa auto-estima e depressão, ou seja, sofrimento. Para Tavares (2003), o conceito de imagem corporal está vinculado ao significado dos termos imagem e corpo. Sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, apresentando uma dimensão mais ampla ao se considerar a subjetividade de cada pessoa (ADAMI et al., 2008). O presente estudo mostra que quem mais sofre com essas alterações de um modo geral é o sexo feminino, devido à dificuldade que enfrenta para o assentimento de uma nova identidade corporal, visto que ocorre inúmeras mudanças no corpo, as quais podem ou não serem bem aceitas.

Com o crescente o número de estudos acerca da imagem corporal, da autopercepção do corpo e da insatisfação corpórea em adolescentes, visto que estes são os principais indicadores das possíveis causas dos transtornos e distúrbios citados, sendo assim esta pesquisa busca responder a seguinte questão: O quão satisfeitas com sua imagem corporal estão as adolescentes do ensino médio?

As adolescentes encontram-se insatisfeitas com sua imagem corporal, pois sofre diferentes influências das quais destaca-se o meio social que impõem padrões estéticos de beleza.

A pesquisa acerca da percepção de imagem corporal em adolescentes do sexo feminino mostra-se pertinente, tendo em vista o aumento dos transtornos e distúrbios alimentares como anorexia, vigorexia, nessa fase (LABRE, 2002; CONTI et al., 2005). Diante disso, justifica-se o presente estudo pela necessidade da investigação da satisfação da imagem corporal e identificar os possíveis fatores que levam a uma percepção da imagem corporal equivocada entre as adolescentes, pois fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, gerando insatisfação em especial para indivíduos do sexo feminino.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção de imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de escolas públicas de Sousa-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os aspectos da imagem corporal em relação à discrepância na percepção do próprio corpo.
- Avaliar a satisfação em relação à imagem do próprio corpo de adolescentes do sexo feminino.
- Analisar o índice de massa corporal (IMC) em relação à escala de silhuetas de Stunkard (1983)

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 IMAGEM CORPORAL

Ao longo da história, uma sociedade moldada por alguns padrões de beleza levando o indivíduo a buscar um “corpo ideal” (DUCA et al., 2010). A imagem corporal neste contexto muitas vezes é distorcida, pois existe uma grande procura de meios, como academias de ginásticas, suplementos e até esteroides, para que possam se encaixar nos padrões impostos pela sociedade e pelas mídias (ADAMI et al., 2008; SCHERER et al., 2010; DUCA et al., 2010). As fontes midiáticas têm exibido corpos sarados, o que de alguma forma pode influenciar no desejo de redução de peso corporal (FORTES et al, 2013).

Os meios citados acima estão intimamente ligados com a imagem do corpo e o esquema corporal, os quais se compreendem, por um lado, pelas tensões da dor ou de prazer no corpo, e por outro, as palavras que dão sentido e uma representação a estas percepções (SANTOS, 2009). Para Guimarães (2007) e Maratuna (2004), a imagem corporal é constituída daquilo que o indivíduo enxerga no espelho, em que a mesma estrutura uma figuração mental para si. Esse corpo constituído pelos sentidos da audição, visão, tato, paladar e olfato, percebe-se o modo singular e pode assimilar sua imagem corporal de maneira positiva ou negativa tornando-se dependente da aprovação do outro para sentir-se dentro dos “padrões estéticos” (VIDAL, 2006). A imagem do outro também influencia a construção do próprio conceito corporal, ou seja, a “construção” depende de nossas experiências no contexto que nos circunda, sendo que as relações com outros são pertinentes a estas modificações (FRANCISCO; ALARCÃO; NARCISO, 2012; JOHNSON; CROSBY; POWERS, 2004).

Na perspectiva da percepção do outro na imagem corporal, o desenvolvimento da ideia corporal é intimamente ligada à estruturação da identidade no seio de um grupo social. Damasceno et al. (2005), diz que a imagem corpórea é constituída de maneira multidimensional, expressando as representações internas do indivíduo sobre sua aparência física e psicológica. Barros (2002) e Schilder (1997), falam que o conceito de corpo é originado a partir da junção dos aspectos fisiológicos, neural e

emocional, em que a modificação, o ganho ou a perda de um membro alteram a imagem corporal que o indivíduo em si.

A imagem corporal, segundo Tavares (2003), é a representação mental da identidade corporal, logo preciso que o indivíduo vivencie sensações para construir a sua identidade. Schilder (1999), como a figura que formamos do nosso corpo em nossa mente, ou seja, a maneira como nosso corpo se apresenta para nós. Segundo Conti et al (2005), a imagem corporal é a representação mental de nossa aparência física; é a maneira como o corpo se apresenta para nós; é o conjunto de sensações que temos do corpo. A imagem corporal é um fenômeno multifacetado e dinâmico, pois existem vários fatores que a influenciam, além de ela estar em modificação a todo instante (CONTI et al., 2005).

Essas constantes modificações acarretam a uma busca por um “corpo ideal”, como também a insatisfação com a imagem corporal, podendo acarretar em alterações alimentares que podem ser precursoras de doenças como anorexia, bulimia e vigorexia, as quais podem levar o indivíduo a ver uma imagem que não corresponde a sua realidade (MADRIGAL, 2000).

Segundo Packard e Krogstrand (2002), problemas com a imagem corporal podem ter relação com a localização geográfica, ou seja, a cultura, os hábitos, o e, caso esse fator não seja explorado, adolescentes podem ser negligenciados em termos de intervenção relacionada à imagem corporal.

3.2 CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação física teve variadas influências tais como: médico-higienista ou biológica (MEDINA, 1989; GHIRALDELLI JR., 1992; CASTELLANNI FILHO, 1988) enfatizava a busca do corpo saudável, com bons hábitos higiênicos e livre de doenças. A tendência militarista (BRACHT, 1989; BRACHT e MELLO, 1992) contribuía para a constituição do corpo disciplinado, submisso a ordens, apto física e moralmente. A corrente bio-psicológica, reforçada principalmente pela incorporação dos discursos da Psicomotricidade, destaca o aspecto psicomotor do desenvolvimento do corpo, em articulação com o cognitivo e o afetivo (SOARES, 1990). A influência desportiva (BRACHT, 1989; RESENDE, 1994) constitui-se em uma das mais significativas em virtude da projeção mundial alcançada pelo fenômeno

esportivo. Nesta, privilegia-se o corpo forte, rápido, ágil, vencedor e, acima de tudo, competitivo. Finalmente, a influência das concepções críticas da Educação (RESENDE, 1994; GHIRALDELLI JR., 1992; COLETIVO DE AUTORES, 1992), que intentam a formação do corpo cidadão, crítico, autônomo e politizado.

A Educação Física vem vivendo ao sabor da moda, condicionada por uma estrutura maior, cujos profissionais não tem um projeto autônomo, numa outra perspectiva, deveria se colocar à serviço da coletividade, “valorizando o corpo na totalidade de suas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza” (MEDINA, 1983, p. 91). Propondo a uma reflexão crítica sobre o papel social da educação física e que os profissionais da educação física precisam repensar o problema do corpo em nossa sociedade.

Desse modo, a Educação Física deveria servir para formar, criticamente, o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro.

A ideia de percepção do corpo surgiu no século XVI, na França, Bonnier (1905) inovou ao utilizar a noção de esquema corporal como a soma de todas as sensações vindas de fora ou de dentro do corpo.

Rodrigues (1986) comenta que o corpo humano é socialmente concebido e a análise de suas representações oferece um dos caminhos a estrutura desta sociedade que o concebe, sendo exemplo dessa estrutura a educação, pois trata-se de uma corrente da sociologia chamada de estruturalismo, na qual pode-se compreender a sociedade por meio de suas estruturas E nas aulas de Educação Física que propõe um modelo, uma construção de estereótipos fixados a partir do que é dado como a técnica fundamentada nas relações culturais ocidentalizadas que reduz o corpo à concepção de uma ferramenta a ser utilizada de acordo com as características dos esportes.

3.3 ADOLESCÊNCIA

Adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta, sendo caracterizada pelas alterações biológicas, psicológicas e comportamentais – sociais (BRÊTAS et al, 2007). Além disso, as mudanças corporais advindas da

puberdade apresentam implicações biológicas e, principalmente psicológicas, as quais podem alterar a forma como o adolescente se relaciona com seu próprio corpo (CAMPAGNA; SOUZA, 2006). Dessas mudanças biológicas podemos citar o início do ciclo menstrual, o surgimento de pelos no púbis e nas axilas, como também podemos citar a mudança de humor repentina, a agitação como exemplos de mudanças psicológicas e comportamentais

Nessa etapa do desenvolvimento humano, podem ser identificados aumentos acentuados, tanto na massa corporal, como na estatura, sendo que a duração e intensidade desse impulso de crescimento podem ser definidas por um conjunto de fatores genéticos, comportamentais e ambientais (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Sabe-se que a adolescência por ser uma fase de grandes transformações, se torna mais vulnerável a receber influências, o que se agrava no sexo feminino, devido principalmente ao culto pelo belo, corpo magro, esguio, atlético criado e imposto pela própria sociedade (ADAMI et al., 2008; LABRE, 2002; CONTI et al. 2005; SCHERER et al, 2010)

Smolak (2004) salienta que adolescentes sofrem influências da cultura na qual estão inseridos, sentindo-se pressionados a atingir o corpo ideal preconizado por essa mesma cultura. Contudo, podemos observar que a imagem corporal está relacionada ao desenvolvimento fisiológico, sofrendo influência de fatores extrínsecos como o da mídia que prioriza um padrão ideal para a sociedade (PEREIRA, 2011).

Francisco et al. (2012) relatam que, no caso da influência negativa, os adolescentes poderão adquirir comportamentos depreciativos com o próprio corpo; portanto, parte da preocupação com peso e aparência física que os adolescentes apresentam provém do ambiente ao qual está inserido, pois o adolescente, sujeito às influências de família, amigos, grupos de pares e da mídia, tende a imitar comportamentos, que certamente influenciarão no desenvolvimento de sua imagem corporal.

Portanto, a adolescência é a fase mais conturbada, pois além das alterações fisiológicas, há também a pressão que a sociedade impõe com os padrões estéticos e acaba ocorrendo uma confusão no adolescente e principalmente no sexo feminino (TIGGEMANN, 1994; FERNANDES, 2007).

Como nas sociedades ocidentais o padrão é "ser magra", muitas adolescentes com peso normal, percebendo-se com sobrepeso ou obesas, tendem a perder peso para serem aceitas socialmente. Estudos realizados no Brasil e em diversas partes do mundo (ALVES, 2009; CORSEUIL, 2009; EISENBERG, 2007) mostram crescente descontentamento das adolescentes, manifestando insatisfação com sua aparência e com o peso corporal. Já na Europa e na América do Norte, a insatisfação com o peso corporal é altamente prevalente e mais comum no gênero feminino, entre aqueles com sobrepeso e entre os adolescentes mais velhos. Autores como Paul (2001) e Neighbors (2007) têm revelado recorrência de distorções e percepções negativas sobre o corpo, mesmo em adolescentes normais. Com isso são induzidas a prática excessiva de atividades físicas, a dietas restritivas, com intuito a mudar a aparência física e reduzir o desgosto com seu próprio corpo.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa quanto à sua natureza foi do tipo aplicada, ou seja, os resultados encontrados deverão ser utilizados como solução de problemas que ocorrem na realidade. Quando se trata da abordagem, foi uma pesquisa quantitativa, pois todas as informações coletadas e analisadas podem ser transformadas em números. Pode-se ainda classificar a pesquisa como empírica e descritiva, aquela que explora, através de descrição de um evento, de um fenômeno ou fato (SANTOS, 2011).

4.2 AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta por adolescentes do sexo feminino, com faixa etária de 14-17 anos, que estivessem cursando o ensino médio de escolas públicas de Sousa/PB, totalizando 108 pessoas. A partir dessa população foi possível definir a amostra, aonde foi utilizado como critérios de inclusão adolescentes que trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinados pelos pais ou responsáveis e que também assinaram o TCLE destinado aos participantes desta pesquisa (Apêndice c e apêndice d), e que estivessem matriculadas e frequentando as aulas de educação física.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Adolescentes com faixa etária de 18 anos
- ✓ Alunas que não frequentasse as aulas de Educação Física

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.3.1 ANAMNESE (APÊNDICE A)

Foi preenchida uma anamnese pré-estabelecida, contendo idade, ano letivo, se prática alguma atividade física fora da escola, assim como estatura e peso.

4.3.2 MASSA CORPORAL (PESO)

Foi utilizada para avaliar a massa corporal (peso) uma balança calibrada, digital, da marca Plenna, com capacidade máxima de 150 Kg, com divisões de 100 gramas. A participante foi pesada no centro da balança, descalça, com roupas mais leves possível.

4.3.3 ESTATURA

A mensuração da estatura foi realizada utilizando o estadiômetro portátil, marca Seca, com total de 2m. A participante foi posicionada em pé, descalço, o peso igualmente distribuído entre os pés; com o corpo erguido em extensão máxima.

4.3.4 IMC

Calculada a partir da fórmula de Quetelet, que divide a massa em quilograma (Kg) pela estatura em metros ao quadrado (Kg/m^2), resultando no valor do IMC de cada participante.

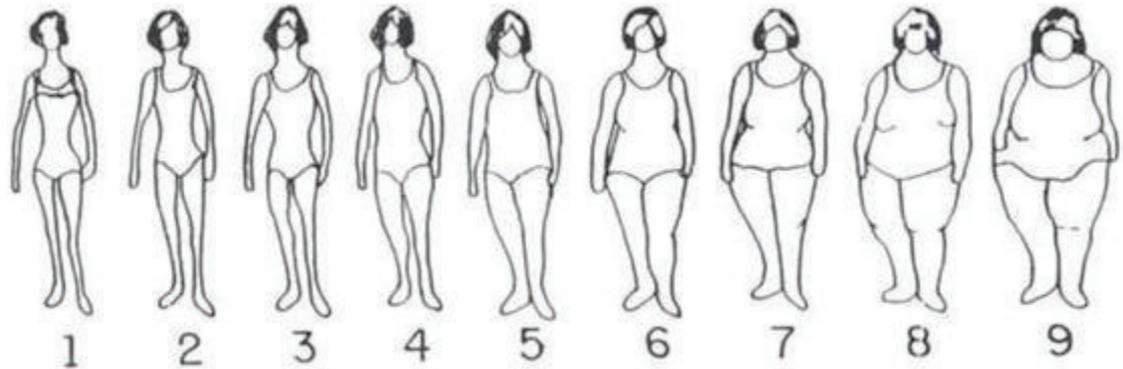
4.3.5 ESCALA DE STUNKARD (1983)

A escala de silhuetas de Stunkard (1983) para adolescentes, neste caso para o sexo feminino, é composta por nove figuras enumeradas de um ao nove, onde a figura número um representa baixo peso, evoluindo gradativamente, sendo as figuras oito e nove referentes a obesidade (ARAÚJO et al., 2007). Para Madrighal (1999) e Fritsch et al (1999) a figura 1 seria baixo peso, as figuras 2 à 5 representariam eutrofia, 6 e 7 sobrepeso e por fim 8 e 9 obesidade. Alguns autores como Ferreira, Bergamin e Gonzaga (2008), Fogaça e Oliveira (2003) indicam a silhueta número quatro como a recomendável.

Para se avaliar a percepção de imagem corporal foi pedido que fosse assinalada a figura na qual como se vê (silhueta atual) e a figura na qual como gostaria de ser (silhueta ideal). Feito isso, pode-se ainda avaliar o grau de insatisfação corporal. Este grau foi medido através da subtração entre a silhueta ideal e silhueta atual, quando o resultado fosse igual a zero, significou que o indivíduo estava satisfeito, valor diferente de zero indica insatisfação, quando este

valor for negativo diz-se que a insatisfação é pela magreza, valores positivos são referentes à insatisfação pelo excesso de peso (ARAÚJO et al., 2007).

Figura 1. Escala de silhuetas de Stunkard (1983)



4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Após aprovado o projeto pela autoridade responsável do colégio participante, as participantes iam sendo chamadas para responder o instrumento de estudo individualmente a fim de não haver algum tipo de constrangimento. Entretanto, antes da aplicação do instrumento da pesquisa, foi entregue aos responsáveis legais das alunas um termo de consentimento livre e esclarecido para ser lido e assinado, o mesmo foi feito com as próprias participantes da pesquisa.

Foi impresso a escala de silhuetas de Stunkard (1983) (anexo 1), contendo as nove silhuetas do sexo feminino, juntamente com a anamnese (apêndice 1), depois de impresso, foram entregues às meninas para que elas assinalassem silhueta atual e silhueta ideal.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A análise foi por meio de estatística descritiva, apresentando dados tanto na forma de tabelas quanto na forma de gráficos, facilitando assim a interpretação e o entendimento do estudo. Foram utilizados médias, máxima e mínima como forma de caracterização da amostra.

O programa Excel foi utilizado para a apresentação gráfica dos dados, além do armazenamento dos mesmos, enquanto que o programa SPSS versão 17.0 foi utilizada para a análise estatística dos dados.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta monografia foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número do parecer 2.410.658. Os responsáveis e os participantes assinaram o TCLE, e suas identidades serão mantidas em total sigilo.

5 RESULTADOS

Este estudo ficou composta por uma amostra de 108 adolescentes do sexo feminino entre 14 a 17 anos, com idade média de 15,7 anos ($\pm 1,1$), como descrito na tabela 1, os demais dados médios apresentados na mesma tabela, indicaram que as adolescentes apresentaram 22,8kg/m² de IMC classificando-a como saudável de acordo com a tabela da Organização Mundial da Saúde (OMS) (anexo b). Quanto a escala de imagem corporal, apesar das adolescentes se verem entre as silhuetas 4 e 5, que indica eutrofia, elas gostariam de ter a silhueta 3, mostrando o interesse em diminuir suas medidas. Conseqüentemente mostrando que estão insatisfeitas com sua imagem corporal, pelo excesso de peso.

Tabela 1. Caracterização da amostra (n=108)

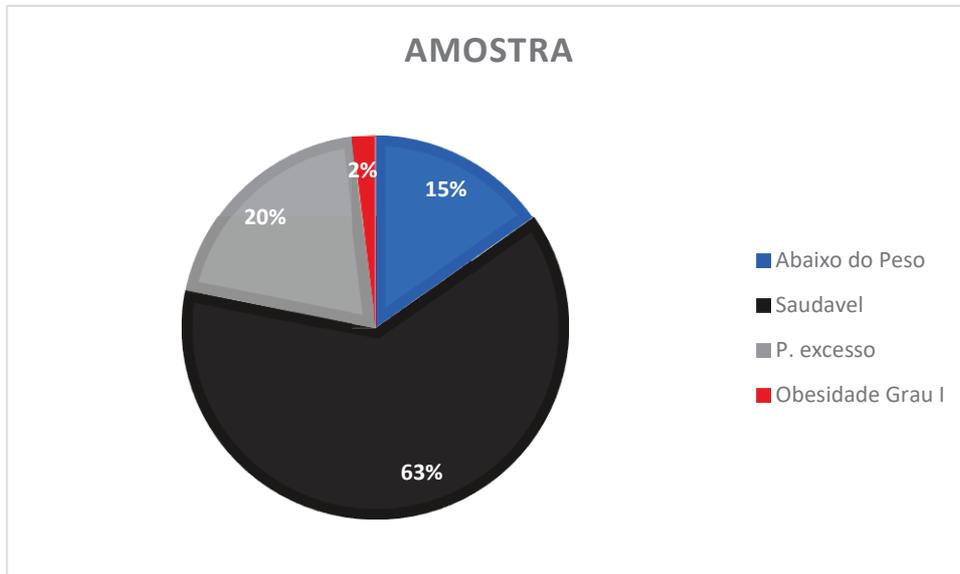
	MÉDIA	MÍNIMA	MÁXIMA
IDADE	1,59	14	17
IMC	22,6	15,6	32,4
S. ATUAL	4	1	9
S. IDEAL	3,6	1	6

Fonte: Elaboração própria

Ainda tendo como base a tabela 1, podemos ver que as adolescentes em sua grande maioria indicam como silhueta ideal quase sempre um número abaixo da silhueta atual, sendo assim, gostariam de ter uma silhueta abaixo da qual apontaram na escala de silhuetas de Stunkard (1983) (anexo a) aplicada.

Observa-se no gráfico 1 o baixo índice de adolescentes obesas (2%) ou com peso em excesso (20%) nesta amostra, classificadas assim por meio da tabela de classificação de IMC da OMS (anexo b)

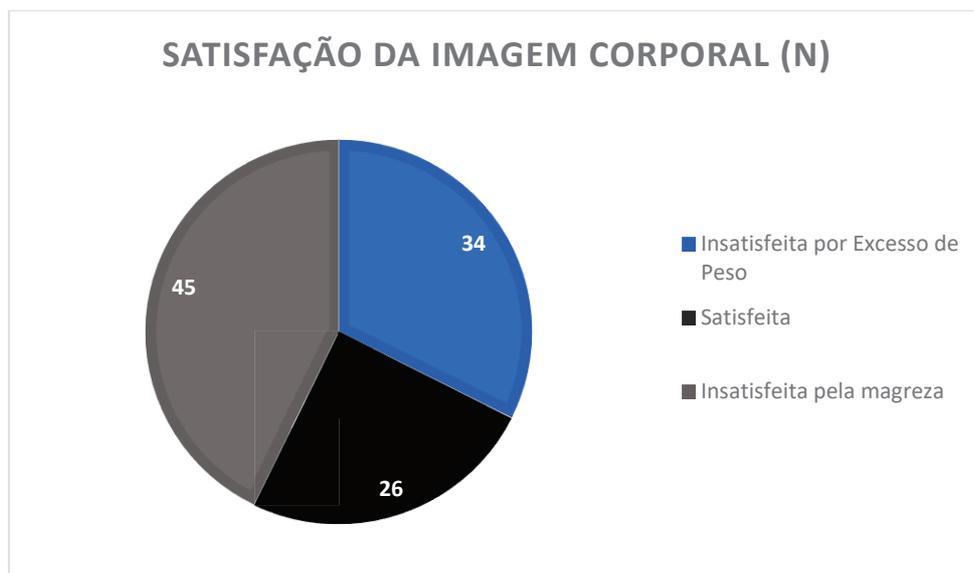
Gráfico 1. Distribuição da amostra



Fonte: Elaboração própria

Porém, apesar de 63% da amostra está classificada como saudável, pode-se notar no gráfico 2 que há um alto grau de insatisfação corporal, principalmente pela magreza.

Gráfico 2. Grau de Satisfação da Imagem Corporal



Fonte: Elaboração própria

A partir dos dados obtidos no gráfico 2, verificou-se que 75% das pesquisadas estão insatisfeitas com seus corpos, sendo que 43% estão insatisfeitas pela magreza e 32% pelo excesso de peso, enquanto 25 % encontram-se satisfeitas com seus corpos. Pode-se observar ainda que a diferença de insatisfação corporal pela magreza é superior quando se compara a insatisfação pelo excesso de peso, e esta por sua vez é maior quando comparada ao percentual de satisfação que foi encontrada.

Esse baixo índice de satisfação corporal em relação aos demais pode ser dada pelo fato de buscar justamente um corpo mais definido, principalmente adolescentes.

Gráfico 3. Frequência Silhueta atual e ideal



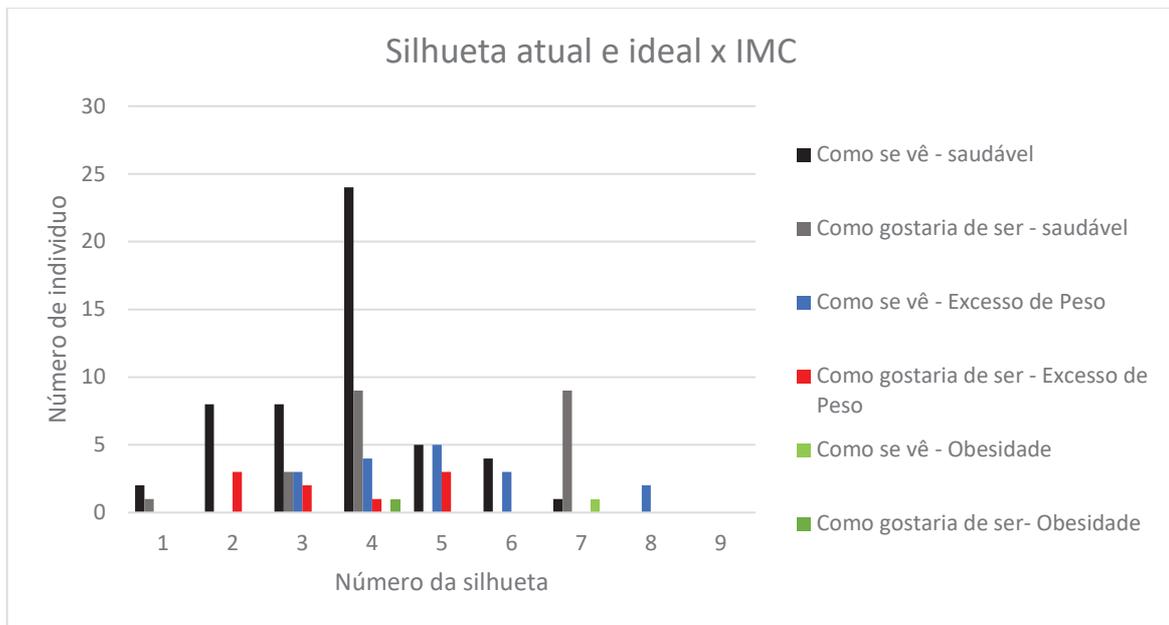
Fonte: Elaboração própria.

Baseado no gráfico 3, observa-se que a maior parte das pesquisadas assimilaram a figura 4 como a silhueta atual, apontando que estão na zona de eutrofia. Tratando-se da silhueta ideal, o gráfico 3 nos mostra que a silhueta 4 foi a mais apontada, indicando também eutrofia.

Em relação a distribuição do gráfico, observa-se que quando questionadas sobre a silhueta atual, as respostas variaram entre a figura 1 e 9, concentrando maior parte entre as figuras 2 e 4. Já quando se questionou sobre a silhueta ideal, variou-se entre as figuras 1 e 6, tendo maior concentração nas figuras 4 e 5. Nota-se que apesar da maior concentração ser de respostas similares, é perceptível e admissível afirmar

que a maioria das adolescentes pesquisadas gostariam de ter uma silhueta menor da qual possui.

Gráfico 4. Frequência de silhueta atual e ideal em relação ao IMC



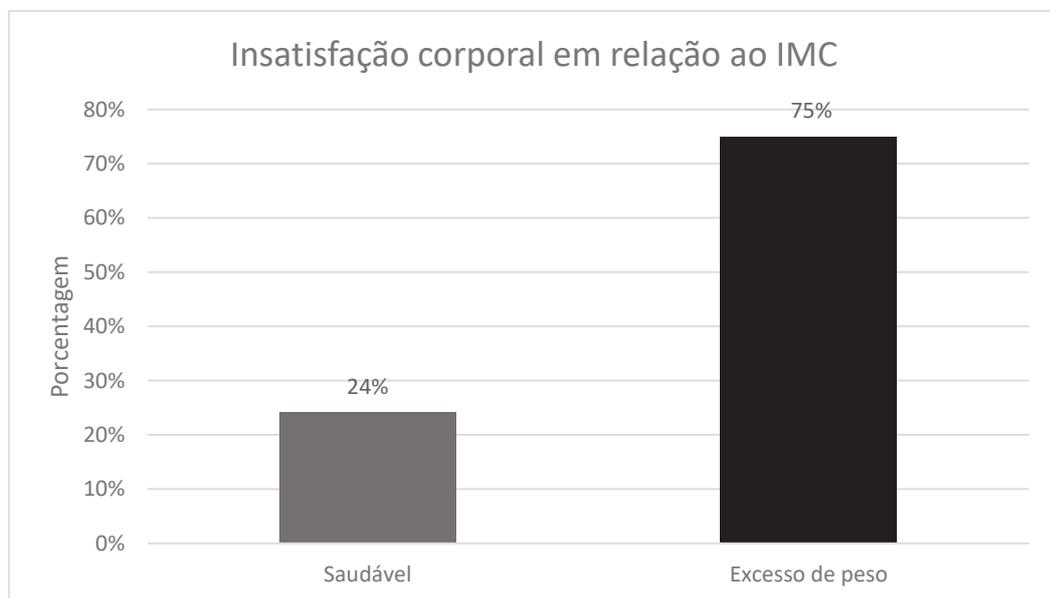
Fonte: Elaboração própria

Apesar de grande parte das participantes pesquisadas possuir o IMC dentro da normalidade, ou seja, estarem saudáveis, a escolha da silhueta variou de entre o baixo peso (silhueta 1) ao excesso de peso (silhueta 7) na maneira de como se veem, enquanto a forma de como gostariam de ser varia de baixo peso ao excesso de peso, porém tendo maior concentração na silhueta 4 que representa eutrofia. Pode-se notar uma visível distorção da imagem corporal nas adolescentes, ocorrendo em alguns casos de maneira equivocada tornando isso preocupante.

De acordo com o gráfico 4 as adolescentes que indicam excesso de peso, cinco delas se veem na silhueta 5, que apesar de também ser qualificada como eutrofica, se aproxima do excesso de peso. Quando apontado como gostaria de ser três adolescentes indicaram a silhueta 5, três indicaram a silhueta 2, duas indicaram as silhuetas 3 e uma indicou a silhueta 4. Logo, pode-se dizer que o grau de insatisfação corporal das meninas com excesso de peso é alto, porém considerável, já que a maioria das adolescentes gostariam de ter uma silhueta menor da qual apontaram ter.

Segundo a tabela de classificação de IMC (anexo b) presente neste estudo, apenas uma adolescente foi enquadrada como obesidade grau I, a qual indicou a silhueta 7 de como se vê e a silhueta 4 de como gostaria de ser. Neste caso a insatisfação corporal é evidente, contudo em relação a percepção corporal desta adolescente é boa, pois ela assinalou a figura 7, visto que a mesma indica a transição do excesso de peso para a obesidade.

Gráfico 5. Nível de insatisfação corporal em relação ao IMC.



Fonte: Elaboração própria

Observa-se no gráfico 5, que há relação significativa entre a classificação do IMC e a imagem corporal, ou seja, a imagem corporal é distinta para ambas as classificações, pois o IMC não foi um fator determinante para a insatisfação com a sua própria imagem do corpo.

No entanto, pode-se notar que os 24% dos indivíduos classificados como saudáveis encontram-se insatisfeitos com sua imagem corpórea, assim como também os 75% classificados com excesso de peso estão insatisfeitos com a sua imagem corporal.

6 DISCUSSÃO

Alguns estudiosos fizeram estudos aplicando a escala de silhuetas de Stunkard, porém em populações distintas, comprovaram que é elevado o índice de insatisfação corporal presentes na atualidade confirmando os resultados apresentados neste estudo (MAIA; TOLENTINO, 2011; FERREIRA; BERGAMIN; GONZAGA, 2008; SANTOS et al., 2009; SCHERER et al., 2010).

Nos estudos de Scherer (2010) com uma amostra de 239 adolescentes do sexo feminino, de 11 a 14 anos de escolas públicas (municipais e estaduais) na cidade de Santa Maria (RS), 75,8% estavam insatisfeitas com sua imagem corporal e 61,5% delas apresentaram o desejo de reduzir o peso corporal.

Vilela et al. (2004) elaboraram um estudo intitulado “Transtornos alimentares em escolares”, com o objetivo de investigar a frequência de possíveis transtornos alimentares em 1807 estudantes (887 do sexo masculino e 920 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 7 e 19 anos, de seis cidades do interior de Minas Gerais (Brasil). Concluíram que mais de metade da amostra estava insatisfeita com a sua imagem corporal (59% dos estudantes) e praticavam atividade física com o objetivo de perder peso (56%). Este estudo revela uma alta prevalência de possíveis transtornos alimentares na população estudada (adolescentes), assim como, comportamentos alimentares inadequados, principalmente no sexo feminino.

Conti, Frutuoso e Gambardella (2005) objetivaram investigar a associação entre excesso de peso e insatisfação com a imagem do corpo. Utilizaram uma amostra de 147 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos. Através da aplicação do teste qui-quadrado constataram que, efetivamente, havia uma associação entre excesso de peso e insatisfação corporal, uma vez que os adolescentes com baixo peso apresentavam uma satisfação corporal média, enquanto os de peso normal apresentavam alta satisfação e os de sobrepeso estão insatisfeitos com o seu corpo. Concluíram, ainda, que havia maior nível de insatisfação no sexo feminino relativamente ao masculino.

Jung e Lennon (2003), realizaram um estudo recorrendo a uma amostra de 168 mulheres estudantes, com média de idades de 21 anos. Este trabalho demonstrou que as participantes consideraram a aparência importante, auto avaliando-se

negativamente, resultando daí insatisfação corporal. Concluíram, também, que as mulheres jovens, uma vez que se definem em termos de valores estéticos, podem experienciar mais humor negativo e uma baixa autoestima, devido à insatisfação com a sua aparência. As imagens expostas pelas mídias afetam a percepção da imagem corporal, a autoestima e o humor. Logo, é necessário advertir para a educação das crianças em relação a estas imagens, de modo a que estas percebam que muitas são manipuladas e artificiais, para assim não desejarem identificar-se com elas.

Antunes, Pozzobon e Pereira (2011) em pesquisa apontaram que 93,3% das mulheres participantes gostariam de ter uma silhueta mais magra, conseqüentemente encontram-se insatisfeitas com seu peso corporal. Para Fleitlich et al (2000) e Maia e Tolentino (2011) as adolescentes mesmo quando em peso adequado ou abaixo do peso, costumam se sentir gordas.

As pesquisas apresentadas apoiam os resultados exibidos neste estudo, onde as adolescentes estão insatisfeitas tanto pela magreza (41,6%) quanto pelo excesso de peso (31,4).

Em relação ao IMC, onde apenas 2% da amostra foram classificadas como obesas e 20% com excesso de peso, sendo 63% foram consideradas saudáveis de acordo com a tabela de classificação de IMC da OMS (anexo b), e mesmo sendo consideradas eutroficas, 75% estão insatisfeitas com sua imagem corporal.

O ideal de corpo feminino, magro e já citado anteriormente na literatura (CONTI, 2002; DAMASCENO et al., 2005; CAMPAGNA; SOUZA, 2006; BRANCO; HILÁRIO; CINTRO, 2006; GULARTE et al., 2009; SCHERER et al., 2010; DUCA et al., 2010) também foi evidenciado, uma vez que a diferença entre a silhueta ideal e atual relatadas, foi em sua maioria negativa indicando que as adolescentes gostariam de possuir um corpo maior do que o que tem.

Quanto à associação entre estado nutricional (IMC) e grau de satisfação com a imagem corporal, os dados corroboram com os de Corseuil et al (2009), onde o IMC não foi determinante para a insatisfação com a imagem corporal. Em contrapartida, no estudo de Branco, Hilário e Cintro (2006), assim como no estudo de Pinheiro e Giugliani (2006), verificou-se associação significativa entre o estado nutricional (IMC) e a percepção de imagem corporal em adolescentes.

No estudo de Quadros et al. (2010), também foi verificada associação entre imagem corporal e estado nutricional (IMC), entretanto notou-se a insatisfação com a

imagem corporal naqueles classificados com peso normal de acordo com o IMC, como ocorreu também no presente estudo.

De acordo com as informações produzidas, esta pesquisa informa a ideia de que o corpo belo (ideal) é necessário para que a pessoa seja aceita nos padrões atuais de beleza, pois isto é consequência da influência da mídia, da cultura a qual o indivíduo está inserido, aos modelos estéticos imposto pela sociedade.

7 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que há uma grande discrepância em relação a percepção corporal, visto que a maioria das pesquisadas encontram-se saudáveis porém insatisfeitas com sua imagem corporal, como também não se observa relação relevante entre o IMC e a imagem corporal, pois a percepção de corpo das adolescentes ocorre de forma equivocada.

Os motivos que propiciam a insatisfação corporal são múltiplos e variáveis, considerada principal em muitos estudos é a mídia, que repassa um padrão de beleza imposto pela sociedade, de um corpo magro, esguio e/ou atlético, contudo não se deve desconsiderar a inatividade física, a prática excessiva de atividade física, que podem levar a essa distorção da imagem corporal.

Esta pesquisa teve limitações, pois ocorreu um choque no calendário da escola, visto que a coleta de dados ocorreu no final do ano e do bimestre letivo, em tempo de recuperação e provas finais das escolas participantes.

Fundamentados em todos esses dados e resultados apresentados, recomenda-se programas de consciência pessoal e corporal na escola, como também futuros projetos e estudos nesta área de percepção da imagem corporal de adolescentes, buscando analisar quais motivos que levam ao adolescente a ter uma distorção da sua imagem corporal.

8 REFERÊNCIAS

ADAMI, Fernando et al. Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p.143-149, 2008.

ALMEIDA, Sebastião de Sousa.; NASCIMENTO, Paula Carolina BD.; QUAIOTI, Teresa Cristina Bolzan. Amount and quality of food advertisement on Brazilian television. **Revista Saúde Pública**, 36, p. 353-355, 2002.

ALVES, Dina et al. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009.

ANDRADE, Angela.; BOSI, Maria Lucia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.16, n.1, p.117-25, 2003.

ANTUNES, Aline Vian; POZZOBON, Adriane; PEREIRA, Ana Lúcia Bender. Avaliação antropométrica, autopercepção corporal e perfil nutricional de mulheres adultas. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lageado - RS, n.3 , p.41-50, 2011.

ARAÚJO, V. C. Percepção da imagem corporal em relação ao estado nutricional escolares. **6 Fórum internacional de esportes**. Universidade Federal de Santa Catarina. v. 15, 2007. Disponível em: http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/20_valberio_araujo.pdf
Acesso em: 02 de Maio 2017.

BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Rev. da Educ. Física/UEM**, Maringá, v.1, n.1, p. 12-18,1989.

BRACHT, Valter; MELLO, Rosângela A. Educação Física: revisão crítica e perspectiva. **Rev. da Educação Física/UEM**, Maringá, v.3, n.1, p. 03-12, 1992.

BECKER, Benno Junior. Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte. **Edelbra**, Porto Alegre, 1999.

BONIER, 1908 APUD COSTA, Sandra de Matos Botelho. O corpo e a imagem corporal em adolescentes: um estudo numa escola pública no bairro de Jurujuba-Niterói-RJ. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.

BRANCO, Lucia Maria; HILÁRIO Maria Odete Esteves, CINTRA Isa de Pádua;. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, n. , p.292-296, 2006.

BRÊTAS, Roberto da Silva et al. A percepção de adolescentes sobre sexualidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 446-452, 2007.

CAMPAGNA, Viviane Namur., SOUZA, Audrey Setton Lopes. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v., n. 124, p.09-35, 2006

- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo: **Papirus**, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: **Cortez**, 1992.
- CONTI, Maria Aparecida; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolli; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, 18 (4): 491-497, 2005.
- CORSEUIL, Maruí Weber et al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 20, n. 1, p.25-31, 1. trim, 2009.
- DAMASCENO, Vinicius Oliveira; et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, 2005.
- EISENBERG, Marla.; NEUMARK-SZTAINER, Dianne; PAXTON, Susan J. Five-year change in body satisfaction among adolescents. **Journal of psychosomatic research**, v. 61, n. 4, p. 521-527, 2006.
- FRANCISCO, Rita.; ALARCÃO, Madalena.; NARCISO, Isabel. Aesthetic Sports as high-risk contexts for eating disorders: Young elite dancers and gymnast's perspectives. **The Spanish Journal of Psychology**, 15(1), 265-274, 2012.
- FERREIRA, Alexandre; BERGAMIN, Renata Aparecida; GONZAGA, Tatiana Lima. Correlação entre medidas antropométricas e aceitação pessoal de imagem corporal em bailarinas de dança moderna. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, Sp, v. 9, n. 12, p.43-51, 2008.
- FORTES, Leonardo de Sousa.; ALMEIDA, Sebastião de Sousa.; FERREIRA, Maria Eliza Caputo. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, 25(5), 576-586, 2012.
- FORTES, Leonardo de Sousa.; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Comparison of body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in adolescent athletes of different sports. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 25(4), 707-716, 2011.
- FORTES, Leonardo de Sousa.; AMARAL, Ana Carolina Soares.; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Rev. Psico**. 44(3):432-438, 2013.
- FORTES, Leonardo de Sousa. et al. Body dissatisfaction in adolescents: a longitudinal study. **Rev. Psiquiatr Clin**; 40(5):167-171, 2013.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física. **Loyola**, São Paulo, 1992.
- GULARTE, Isis Karina Cardoso da Luz; et al. Percepção e satisfação da imagem corporal em alunos do ensino fundamental do colégio militar sm-rs. In: **VXI congresso brasileiro de iii ciências do esporte; congresso internacional de ciências do esporte, salvador**. P. 1 -11. 2009.

JUNG, Jaehee.; LENNON, Sharron. Body image, appearance self-schema and media images. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, 32 (1), p. 27-51, 2003.

MAIA, Maria De Fatima De Matos; TOLENTINO, Thatiana Maia. A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POR ADOLESCENTES ESCOLARIZADOS. **Fiep Bulletin, Montes Claros**, v. 81, n., p.1-7, 2011.

LABRE, Magdala Peixoto. Adolescent boys and the muscular male body **ideal**. **Journal of Desenvolvimento e personalidades da criança**. São Paulo: Harbra Ltda, 1995.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: **Papirus**, 1983.

MUSSEN, Paulo Henry.; Conger, John Janeway. Desenvolvimento e personalidades da criança. São Paulo: **Harbra Ltda**, 1995.

NEIGHBORS, Lori A.; SOBAL, Jeffery. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eating behaviors**, v. 8, n. 4, p. 429-439, 2007.

PAUL, Rebecca; BROWNELL, Kelly D. Bias, discrimination, and obesity. **Obesity**, v. 9, n. 12, p. 788-805, 2001.

PEREIRA, Érico Felden; et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis. **Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p.253-262, 2009.

QUADROS, Teresa Maria Bianchini de et al. Imagem corporal em universitários:: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.78-85, jan./mar, 2010.

SANTOS, Mara Lúcia Blanc Dos et al. IMAGEM CORPORAL E NÍVEIS DE INSATISFAÇÃO EM ADOLESCENTES NA PÓS-MENARCA. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 3, p.333-341, 2009.

SANTOS, Edilza de Almeida. Produção Científica: Uma Análise de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Discentes de Ciências Contábeis da UEFS. 2011

SCHERER, Fabiana. Cristina.; et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p.198-202, 2010.

SCHERER, Fabiana Cristina et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p.198-202, 2010.

SMOLAK, Linda. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**. 2004 Jan;1(1):15-28

SOARES, Carmem. Fundamentos da Educação Física escolar. **Rev. Bras. de Est. Pedagógicos**, Brasília 71(167), p. 51-68 , jan-fev/1990.

TAVARES Maria da Consolação G. da Cunha. Imagem corporal, conceito e desenvolvimento. São Paulo: **Manole**; 2003.

TEIXEIRA, Paula Costa. et al. A prática de exercícios físicos em pacientes com transtornos alimentares. **Rev. Psiquiatr Clin**;36(4):145-152, 2009.

TIGGEMANN, Marika. Gender differences in the interrelationships between weight dissatisfaction, restraint, and self esteem. **Sex Roles**, v.30: p.319-330, 1994.

VIDAL, Ana Rita Carvalho. Satisfação com a imagem corporal em praticantes de ginástica de academia corpo: Estudo comparativo entre praticantes de musculação e de aulas de grupo. **111 f. Monografia** - Curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2006.

VILELA, João. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, 80 (1), p. 49-54, 2004.

APÊNDICE A – Anamnese

Nome:

Idade:

Ano letivo:

Pratica alguma atividade física fora da escola? ()SIM () NÃO

Se caso responder SIM, qual (is)?

Estatura:

Peso:

IMC:

APENDICE B – Carta De Anuência

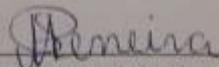
CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Juliana Tomaz de Oliveira (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e minha orientadora Giulyanne Maria Souto, estamos realizando a pesquisa intitulada: **A PERCEPÇÃO CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA-PB**, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento e na Escola Normal Estadual Jose de Paiva Gadelha. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição biotética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 09 de outubro de 2017.



assinatura e carimbo do co-participante

Maria de Socorro Azeiteiro F. Ferreira
Dir. da 1ª Secretaria Regional de Educação
Sousa - PB | CEP: 57432-7

APENDICE C. Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Destinado Aos Pais



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

– CAMPUS SOUSA COORDENAÇÃO

GERAL DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Título da pesquisa: **Percepção corporal de alunas do ensino médio de escolas públicas de Sousa-PB**

Pesquisador (a) Responsável: Giulyanne Maria Silva Souto

Telefone(s) de contato: (83)988264930

E-mail: Giulyanne.ef@hotmail.com

1. Seu filho _____ está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa nesta instituição.
2. O propósito da pesquisa é analisar a percepção de imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de uma escola pública de Sousa-PB. Pesquisas acerca da percepção de imagem corporal em adolescentes do sexo feminino mostra-se pertinente, tendo em vista o aumento dos transtornos e distúrbios alimentares como anorexia, vigorexia, como também a busca por um ideal de magreza, nessa fase. Diante disso, justifica-se o presente estudo pela necessidade da investigação da satisfação da imagem corporal e identificar os possíveis fatores que levam a essa falha na percepção da imagem corporal entre as adolescentes.
3. A participação nesta pesquisa envolverá a entrega de uma escala onde apresentam silhuetas que representam o corpo humano, afim de visualizar sua percepção corporal. Os riscos ou desconfortos previstos são risco psicossocial ao entrevistado, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento poderá recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa

não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante, e estes serão minimizados.

4. A participação de seu filho, não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
5. Os possíveis benefícios da pesquisa são... [descrever os benefícios individuais ou para a sociedade];
6. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas o nome ou identificação de seu filho não serão revelados;
7. Não haverá remuneração ou ajuda de custo pela participação. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à participação de seu filho, antes ou depois do consentimento, serão respondidas por Gylliane Maria da Silva Souto.
8. Assim, este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos direitos de seu filho como sujeito participante em pesquisas, ou se sentir que seu filho foi colocado em riscos não previstos, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos;

Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto. Assumo a participação de meu filho e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos meus. Uma cópia deste termo me foi dada.

Assinatura do pai ou responsável _____

Data _____

Assinatura do
pesquisador _____

ANEXO D. Termo De Assentimento



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
– CAMPUS SOUSA COORDENAÇÃO
GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE ASSENTIMENTO

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Percepção corporal de alunas do ensino médio de escolas públicas de Sousa-PB**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar a percepção de imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de uma escola pública de Sousa-PB.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é apontar perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura com o intuito de contribuir na percepção corporal dos alunos e estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar com intuito de reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos escolares.

Caso você decida participar, será submetido, a entrega de uma escala onde apresentam silhuetas que representam o corpo humano, afim de visualizar sua percepção corporal.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através dos números: (83)988264930 e 3556-1029 ramal: 243, Email: Giulyanne.ef@hotmail.com.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83)

3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

_____,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “*PERCEPÇÃO CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA- PB*”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de 2017.

Testemunha

Testemunha

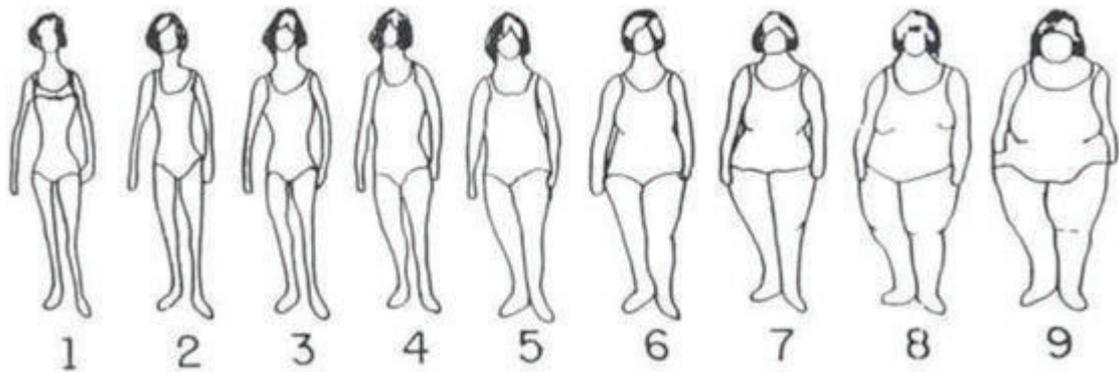
CPF: _____

CPF: _____

(Coordenadora da Pesquisa)

Participante da Pesquisa

ANEXO A – Escala de silhuetas de Stunkard (1983)



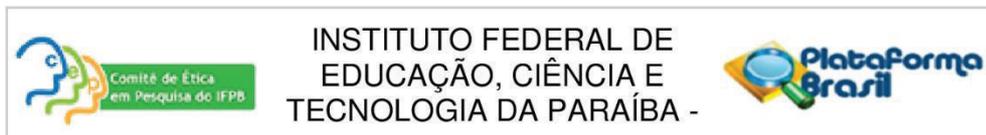
- 1) Como você se vê?
- 2) Como você gostaria de ser?

ANEXO B – Tabela de classificação de IMC

IMC	CLASSIFICAÇÃO
< 18,5	Magreza
18,6 - 24,9	Saudável
25,0 - 29,9	Peso em excesso
30,0 - 34,9	Obesidade Grau I
35,0 - 39,9	Obesidade Grau II (severa)
> 40,0	Obesidade Grau III (mórbida)

Classificação de acordo com o IMC (segundo a OMS)

ANEXO C. Parecer Do Comitê De Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO CORPORAL DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SOUSA-PB

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78910317.6.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.410.658

Apresentação do Projeto:

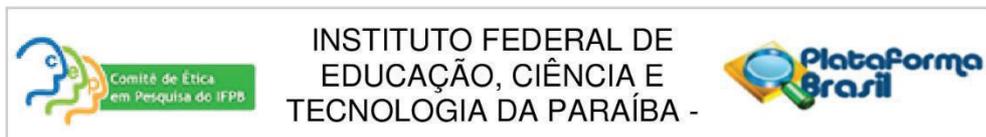
A adolescência é uma etapa de desenvolvimento que acontece de forma muito rápida e consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, propiciando diversas modificações no corpo. Essas mudanças no indivíduo afetam significativamente o sexo feminino, enfrentando assim uma grande dificuldade de aceitação da perda do corpo infantil e adequação aos padrões do corpo adulto. Essa pesquisa, oriunda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa, tem por objetivo verificar a percepção de imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de uma escola pública de Sousa-PB. Como instrumento de pesquisa será aplicada

uma ficha de avaliação e a escala de figura de Stunkard com duas perguntas. Para se avaliar a autopercepção do corpo, será entregue impresso a escala de silhuetas de Stunkard e solicitado que seja assinalada a figura na qual como se vê (silhueta atual) e a figura na qual como gostaria de ser (silhueta ideal). A análise de dados será dada através dos softwares Excel e do programa SPSS, para analisar frequência e média. Ao todo participarão da pesquisa 100 adolescentes com faixa etária de 14-17 anos.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo Primário (Geral) da pesquisa é analisar a percepção de imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do ensino médio de uma escola pública de Sousa-PB.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 2.410.658

Como Objetivos Secundários (Específicos) são apresentados os seguintes: 1. Verificar os aspectos da imagem corporal em relação à discrepância na percepção do próprio corpo; 2. Avaliar a satisfação ou insatisfação em relação à imagem do próprio corpo de adolescentes do sexo feminino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como Riscos, a pesquisadora afirma que, assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e também em graduações variadas, tais como constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros. Todavia, ressalta-se que a participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

Como Benefícios, a pesquisadora afirma que a pesquisa poderá trazer novas perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura, com o intuito de contribuir na percepção corporal dos alunos e estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar, proporcionando reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

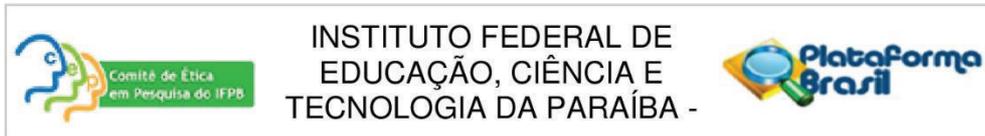
Na realização da Análise de Dados serão utilizados os softwares Excel, para a apresentação gráfica dos dados, e o programa SPSS versão 17.0, para a análise estatística descritiva de frequência e médias. Acredita-se que com os resultados obtidos nessa pesquisa será possível reduzir a internalização do ideal de magreza, a insatisfação corporal, o risco e os sintomas de transtornos alimentares, o afeto negativo e elevar a apreciação corporal e a autoestima entre as adolescentes do sexo feminino, assim como usar a interação da educação física com a percepção corporal, a fim de reduzir a influência dos estereótipos na Educação Física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos Termos de Apresentação Obrigatória, tem-se que:

- A Folha de Rosto está presente, havendo sido assinada pelo dirigente maior/responsável legal do campus (Diretor-Geral);
- As Informações Básicas do Projeto estão presentes, e com os seus respectivos campos preenchidos;

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 2.410.658

- O TCLE está presente, havendo sido redigido de forma objetiva e em linguagem adequada, bem como em consonância com a legislação vigente;
- O TERMO de ASSENTIMENTO está presente, havendo sido redigido de forma objetiva e em linguagem adequada, bem como em consonância com a legislação vigente;
- O Cronograma está presente, sendo compatível com as etapas da pesquisa.
- O Orçamento está presente, sendo coerente com os objetivos da pesquisa;
- A Ferramenta de Coleta de Dados está presente e possui coerência com os objetivos da pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

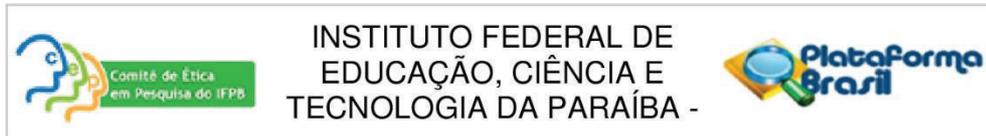
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 2.410.658

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 31/04/2018.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1012492.pdf	22/11/2017 01:12:54		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JulianaT.pdf	22/11/2017 01:12:27	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_ASSENTIMENTO_Juliana.pdf	22/11/2017 01:11:49	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_JULIANA.pdf	14/10/2017 01:08:04	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Juliana.pdf	14/10/2017 01:06:34	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	declaracao_juliana_Tomaz.pdf	14/10/2017 01:02:19	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_Juliana.pdf	14/10/2017 01:00:28	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br